



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**MILENA FREITAS SIQUEIRA**

**PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA  
DE CUIDADO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**RECIFE**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

MILENA FREITAS SIQUEIRA

**PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA  
DE CUIDADO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Márcia Pereira Linhares.

**Coorientadora:** Doutoranda Mariana Luiza de Acioly Rodrigues.

**RECIFE**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Siqueira, Milena Freitas.

Práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional: revisão integrativa / Milena Freitas Siqueira. - Recife, 2025.

45 p. : il., tab.

Orientador(a): Francisca Márcia Pereira Linhares

Coorientador(a): Mariana Luiza de Acioly Rodrigues

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, , 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. cuidados de enfermagem. 2. cuidado pré-natal. 3. educação em saúde. 4. enfermagem. 5. gravidez. I. Pereira Linhares, Francisca Márcia. (Orientação). II. Acioly Rodrigues, Mariana Luiza de . (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

MILENA FREITAS SIQUEIRA

**PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA  
DE CUIDADO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovado em 28 / 01 / 2025**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA MARCIA PEREIRA LINHARES

Data: 02/02/2025 07:35:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profª Drª Francisca Márcia Pereira Linhares (Orientadora)**

Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente



MONIQUE DE FREITAS GONCALVES LIMA

Data: 01/02/2025 09:56:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Doutoranda Monique de Freitas Gonçalves Lima**

U

Documento assinado digitalmente



POLLYANNA DUTRA SOBRAL

Data: 01/02/2025 21:43:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profª Drª Pollyanna Dutra Sobral**

Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, a qual foi meu alicerce em todos os momentos. Obrigada por sempre acreditarem em mim, e investirem tanto tempo, dedicação e amor para tornar mais leve a minha jornada. Obrigada, principalmente, por nunca medirem esforços para me apoiar e me ajudar. Vocês foram minha fonte de inspiração e força, e o amor incondicional de vocês tornou tudo isso possível. Cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado e cada momento ao meu lado fizeram toda a diferença. Sou eternamente grata por vocês serem minha base sólida e constante em meio às tempestades. Mãe, sem você, eu não teria chegado até aqui.

Agradeço a Deus, que me guiou por cada passo desta caminhada, e permitiu-me realizar o sonho de me formar na Universidade Federal de Pernambuco, a qual tenho tanto orgulho. Que me ajudou em muitos momentos de incerteza e dificuldade. Agradeço por cada oportunidade criada, e por cada força renovada nos dias difíceis e por me permitir continuar acreditando que o melhor viria. Sei que nada disso seria possível sem o suporte Dele.

Também agradeço a mim mesma. Não foi fácil chegar até aqui, e isso só foi possível porque decidi ser constante e esforçada, mesmo quando o cansaço, as dúvidas e as adversidades surgiram no caminho. Agradeço a mim por persistir, por acreditar que meus sonhos valiam a pena e por não desistir, mesmo diante das tempestades.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, professora Francisca Márcia, e à minha coorientadora, professora Mariana. Seu comprometimento, paciência e dedicação foram essenciais para que este trabalho se concretizasse. Agradeço por cada orientação, cada palavra de encorajamento e cada momento dedicado ao meu aprendizado, pois foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Obrigada por acreditarem em mim e me darem esta oportunidade.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu alcançasse este momento. Aos colegas, amigos e professores que compartilharam comigo suas experiências, conselhos e apoio. Cada gesto de colaboração, por menor que fosse, teve um impacto significativo na minha caminhada acadêmica e pessoal.

## RESUMO

**Introdução:** A gestação é um período considerado único na vida da mulher e envolve importantes transformações biológicas, sociais, psicológicas e hormonais. Algumas mulheres apresentam fatores que podem aumentar o risco de complicações durante a gestação e este contexto requer práticas de educação em saúde que promovam o autocuidado e o fortalecimento da autonomia da gestante, contribuindo para melhores desfechos de saúde para o binômio mãe-feto. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as práticas dos enfermeiros na educação em saúde como estratégia de cuidado durante o período gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2024. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library e Embase, além das bibliotecas virtuais SciELO e BVS, resultando em amostra final de 27 artigos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que as práticas do enfermeiro na educação em saúde durante a gestação incluem orientações sobre cuidados gerais com o recém-nascido, parto, trabalho de parto e pós-parto; orientações sobre a importância do pré-natal; promoção da amamentação e de hábitos de vida saudáveis; informação sobre os direitos da gestante; e aconselhamento em saúde bucal. Também se destacam a orientação para adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV e o incentivo à prática de atividade física. Essas intervenções são realizadas tanto no âmbito hospitalar quanto na Atenção Primária à Saúde, abrangendo desde o acompanhamento em consultas pré-natais até a participação em grupos educativos e atividades comunitárias. Essa flexibilidade permite ao enfermeiro adaptar as estratégias às necessidades específicas de cada gestante e ao contexto de cuidado disponível. **Conclusão:** Os resultados deste estudo reforçam o papel crucial do enfermeiro como educador em saúde, e por meio de estratégias educativas adequadas, este profissional pode reduzir comportamentos de risco e promover um ambiente mais seguro e saudável para as gestantes e seus bebês.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; cuidado pré-natal; educação em saúde; educação pré-natal; enfermagem; gravidez.

## ABSTRACT

**Background:** Pregnancy is considered a unique period in a woman's life, and it involves significant biological, social, psychological, and hormonal changes. Some women have factors that may increase the risk of complications during pregnancy, and this context requires health education practices that promote self-care and strengthen the autonomy of the pregnant woman, contributing to better health outcomes for the mother-fetus pair. **Objective:** This study aims to identify nurses' practices in health education as a care strategy during the gestational period. **Method:** This is an integrative literature review conducted between September and December 2024. The research was carried out in the PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library, and Embase databases, as well as the SciELO and BVS virtual libraries, resulting in a final sample of 27 articles. **Results:** The findings highlighted that nurses' health education practices during pregnancy include guidance on general newborn care, childbirth, labor, and postpartum care; the importance of prenatal care; promotion of breastfeeding and healthy lifestyle habits; information on the rights of pregnant women; and counseling on oral health. Notably, the practices also include guidance on adherence to pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV and encouragement of physical activity. These interventions are carried out in both hospital settings and Primary Health Care, encompassing prenatal consultations, educational groups, and community activities. This flexibility allows nurses to tailor strategies to the specific needs of each pregnant woman and the available care context. **Conclusion:** The results of this study reinforce the crucial role of the nurse as a health educator, and through appropriate educational strategies, this professional can reduce risk behaviors and promote a safer and healthier environment for pregnant women and their babies.

**Keywords:** nursing care; prenatal care; health education; prenatal education; nursing; pregnancy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Quadro 1** - Descritores utilizados na busca nas bases de dados e bibliotecas virtuais. Recife, PE, Brasil, 2024 ..... 13
- Figura 1** - Fluxograma da seleção dos estudos da revisão integrativa segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Recife, PE, Brasil, 2024..... 16
- Quadro 2** - Síntese dos artigos da amostra da revisão integrativa. Recife, PE, Brasil, 2024... ..18

## LISTA DE ABREVIACOES

AAE	Atenção Ambulatorial Especializada
APS	Atenção Primária  Saúde
AH	Atenção Hospitalar
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CPF	Cadastro de Pessoa Física
DMG	Diabetes Mellitus Gestacional
EPNP	Estratégia Pré- Natal do Parceiro
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral  Saúde do Homem
PrEP	Profilaxia Pré-Exposição
SUS	Sistema nico de Saúde
SMS	Short Message Service
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
UBS	Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. MÉTODO</b>	<b>13</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>16</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico que, na maioria dos casos, evolui de maneira natural e sem intercorrências. Contudo, este período caracteriza-se por profundas transformações biológicas, psicológicas, sociais e hormonais, tornando-o único na vida da mulher. Apesar disso, algumas mulheres apresentam fatores como, hipertensão, diabetes gestacional, histórico de problemas obstétricos ou doenças crônicas que elevam o risco de desfechos adversos. Esses fatores caracterizam a gravidez como de alto risco, exigindo um acompanhamento mais cuidadoso e intervenções preventivas para reduzir possíveis desfechos adversos para o binômio materno-fetal (BRASIL, 2019; BRASIL, 2022).

A orientação gestacional sobre cuidados maternos e neonatos desempenha um papel crucial na redução da mortalidade neonatal, destacando a importância de estratégias de promoção e prevenção em saúde para garantir a saúde e a qualidade de vida das gestantes e de seus bebês. Nesse contexto, as práticas do enfermeiro na educação em saúde surgem como uma estratégia essencial de cuidado, promovendo um empoderamento das gestantes por meio de informações claras e direcionadas (BRASIL, 2019; NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019).

O início precoce das consultas de pré-natal, uma prática fortemente recomendada, é fundamental para oferecer uma assistência qualificada e minimizar os riscos gestacionais. O enfermeiro, ao atuar na condução dessas consultas, desempenha um papel-chave no acompanhamento do desenvolvimento saudável da gestação e na identificação precoce de alterações que podem gerar complicações (BRASIL, 2022a).

Ademais, a atuação do enfermeiro promove o fortalecimento do vínculo entre a família e os profissionais de saúde, o que assegura maior fortalecimento do vínculo entre a família e os profissionais de saúde, o que assegura maior adesão ao acompanhamento e facilita o acesso a cuidados especializados quando necessário. Essa abordagem contribui para a continuidade do cuidado e para a adesão das famílias às recomendações terapêuticas e amplia o acesso a cuidados especializados conforme necessário (Governo do Rio Grande do Sul, 2024).

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que as gestantes devem iniciar o pré-natal no primeiro trimestre gestacional, com realização mínima de seis consultas, que devem ser realizadas na maternidade onde o parto ocorrerá e/ou na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (Andrade; Silva, 2020).

As gestantes de risco habitual, sem complicações significativas, geralmente são acompanhadas na APS, onde recebem orientações e cuidados básicos. Já as gestantes de risco intermediário ou alto, que apresentam complicações gestacionais, necessitam de um cuidado

compartilhado entre a APS e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) ou Atenção Hospitalar (AH) (BRASIL, 2022b).

Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante, pois é o ponto de atenção estratégico mais indicado para atender e acolher a mulher em todo o período gravídico-puerperal, assegurando o bem-estar da mãe, do pai e do bebê, além de facilitar a interação com a equipe, ajudando a criar um vínculo sólido entre a família e o serviço de saúde. Cabe à equipe multiprofissional iniciar as ações referentes à linha de cuidado materno-infantil, incluindo atividades essenciais de educação em saúde (BRASIL, 2022a).

A educação em saúde, enquanto estratégia de cuidado, é um conjunto de atividades realizadas pela equipe multiprofissional que tem como público-alvo a sociedade e que objetiva estimular a população a refletir sobre sua saúde, adotar hábitos que promovam seu bem-estar, realizar mudanças e incorporar novos hábitos para solução e melhoria de seus problemas de saúde, não pela imposição do saber técnico-científico, mas pela compreensão de que ele é um sujeito ativo da sua própria saúde (Do Vale *et al.*, 2021)

No contexto gestacional, estas ações são cruciais para a promoção do autocuidado, a redução de riscos e a melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Apesar disso, algumas gestantes apresentam dificuldades no entendimento do processo gravídico-puerperal, dos direitos e das questões relacionadas ao parto e cuidados ao recém-nascido. Nesse contexto, as ações de educação em saúde visam contribuir para a melhoria do cuidado no período gestacional, visto que promovem o conhecimento e previnem os riscos gestacionais, a fim de possibilitar o desenvolvimento de uma relação simbiótica saudável entre o binômio mãe-feto (Herval *et al.*, 2019; Sales *et al.*, 2019.)

Durante o pré-natal, os enfermeiros possuem papel central no acompanhamento de gestantes, particularmente no âmbito da APS, possuem contato direto com as gestantes, o que gera uma maior abertura para o diálogo e confiança das mesmas, facilitando o processo de educação em saúde que contribui para a esclarecimento de dúvidas, multiplicação de conhecimentos e, conseqüentemente, para promover o autocuidado antes, durante e após o parto. Esse compartilhamento de informações é de grande valia para o aperfeiçoamento e compreensão do processo gravídico-puerperal e pode ser feito por meio de discussões grupais, tecnologias educacionais, palestras, dinâmicas, instruções individualizadas, entre outros (Andrade; Silva, 2020; Silva *et al.*, 2019).

Para que a educação em saúde no pré-natal seja efetiva, as práticas de atenção humanizada precisam ser adotadas, sobretudo o respeito e a valorização das experiências da

mulher. Essas ações realizadas pelo enfermeiro devem permitir uma assistência humanizada e ampla, a fim de que as gestantes compreendam todo o processo de modificações físicas, psicológicas, hormonais e sociais que ocorrem durante a gestação; além de que sejam capazes de adotar atitudes que garantam a saúde e qualidade de vida (Andrade; Silva, 2020; Martins *et al*, 2024).

As ocorrências de desfechos gestacionais desfavoráveis estão frequentemente relacionadas à ausência de ações educativas durante o pré-natal. Gestantes adolescentes, em comparação às adultas, apresentam maior incidência de complicações obstétricas, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Esses desfechos são associados a fatores como menor escolaridade e a realização de menos de seis consultas de pré-natal, evidenciando uma lacuna na educação em saúde voltada para esse público (Costa, Nathália; Silva e Silva; Cunha, Katiane, 2020).

Apesar da reconhecida importância do papel dos enfermeiros na educação em saúde, há lacunas na literatura quanto às práticas específicas realizadas e à sua efetividade em diferentes contextos de cuidado (Ayraler, Arzu; Tosun, Şebnem; Özkök, Senem, 2023). Identificar e compreender essas práticas é fundamental para subsidiar a melhoria dos serviços de saúde e fortalecer as estratégias de cuidado baseadas em evidências, promovendo um acompanhamento mais humanizado e qualificado às gestantes. Assim, esta revisão integrativa busca reunir e analisar as evidências disponíveis sobre as práticas educativas dos enfermeiros durante a gestação, contribuindo para o desenvolvimento de diretrizes e intervenções que otimizem a assistência à saúde materna.

Portanto, este estudo se justifica pela sua contribuição direta para subsidiar os enfermeiros na implementação de estratégias educativas direcionadas às gestantes, a fim de favorecer a mudança de comportamento e o melhor desfecho para o binômio mãe-feto. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo identificar as práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi realizada por meio de cinco etapas, a saber: 1. Identificação do tema e da questão da pesquisa; 2. Busca na literatura (amostragem); 3. Coleta de dados (categorização dos estudos); 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados (Whittemore; Knafl; 2005).

A estratégia PICO (P – População: gestantes; I – Fenômeno de interesse: práticas do enfermeiro na educação em saúde; e Co – Contexto: cuidado no período gestacional) foi utilizada para formulação da pergunta de pesquisa: Quais as práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia do cuidado durante o período gestacional?

A busca na literatura ocorreu em outubro de 2024 por meio do acesso remoto *Virtual Private Network* (VPN) ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (Pubmed), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Scopus, Cochrane Library e Embase; e nas bibliotecas virtuais *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores utilizados na busca estão indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH) (Quadro 1).

**Quadro 1** - Descritores utilizados na busca nas bases de dados e bibliotecas virtuais. Recife, PE, Brasil, 2024.

Estratégia PICO		Descritores
P (População)	Gestantes	(“Pregnancy” OR “Gestation” OR “Pregnancies”)
I (Fenômeno de interesse)	Práticas do enfermeiro na educação em saúde	(“Health Education” OR “Education, Health” OR “Health Promotion” OR “Health Promotions” OR “Promotion of Health” OR “Promotion, Health” OR “Promotions, Health” OR “Prenatal Education”)
Co (Contexto)	Cuidado no período gestacional	(“Nursing Care” OR “Care, Nursing” OR “Nursing” OR “Prenatal Care” OR “Antenatal Care” OR “Care, Antenatal” OR “Care, Prenatal”)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o cruzamento dos descritores, utilizou-se os operadores *booleanos AND* e *OR* para combinação aditiva e restritiva dos termos, com a seguinte estratégia de busca testada na Pubmed e adaptada para as demais bases de dados/bibliotecas virtuais: (“Nursing Care” OR “Care, Nursing” OR “Nursing” OR “Prenatal Care” OR “Antenatal Care” OR “Care, Antenatal” OR “Care, Prenatal”) AND (“Health Education” OR “Education, Health” OR “Health Promotion” OR “Health Promotions” OR “Promotion of Health” OR “Promotion, Health” OR “Promotions, Health” OR “Prenatal Education”) AND (“Pregnancy” OR “Gestation” OR “Pregnancies”).

Destaca-se que na biblioteca virtual SciELO e na BVS também foram utilizadas as estratégias de busca em português e espanhol. Em todas as bases de dados e bibliotecas virtuais foi selecionado o campo *All fields*.

Os critérios de inclusão foram: estudos primários ou relatos de experiência que respondiam à pergunta de pesquisa, em qualquer idioma e que foram publicados nos últimos oito anos. Foram considerados desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais, estudos observacionais analíticos, estudos observacionais descritivos, estudos qualitativos. Foram excluídos: teses, artigos de revisão, dissertações, monografias, resumos em anais, editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos/conferências, protocolos e os duplicados.

Durante a busca das evidências científicas, os estudos foram exportados para o *software EndNote®*, onde foram removidos os estudos duplicados. Em seguida, os dados foram exportados para o aplicativo *Rayyan®*, para também verificar a existência de estudos duplicados, bem como auxiliar no arquivamento, organização e seleção. Através deste aplicativo, foram lidos os títulos e os resumos por dois pesquisadores independentes, com seleção criteriosa dos artigos segundo os critérios de elegibilidade. Um terceiro revisor solucionou as discordâncias, assegurando a consistência do processo. Após a triagem dos títulos e resumos, foi realizada a leitura integral dos estudos selecionados.

A extração dos dados foi realizada utilizando um instrumento de coleta elaborado pelas autoras (Apêndice A). Esse instrumento incluiu itens como identificação do artigo, autores, ano de publicação, periódico, desenho do estudo, objetivo, nome do instrumento, população-alvo, características do instrumento, principais resultados e conclusões. Os dados extraídos foram sistematizados em um quadro, estruturado de acordo com o objetivo desta revisão.

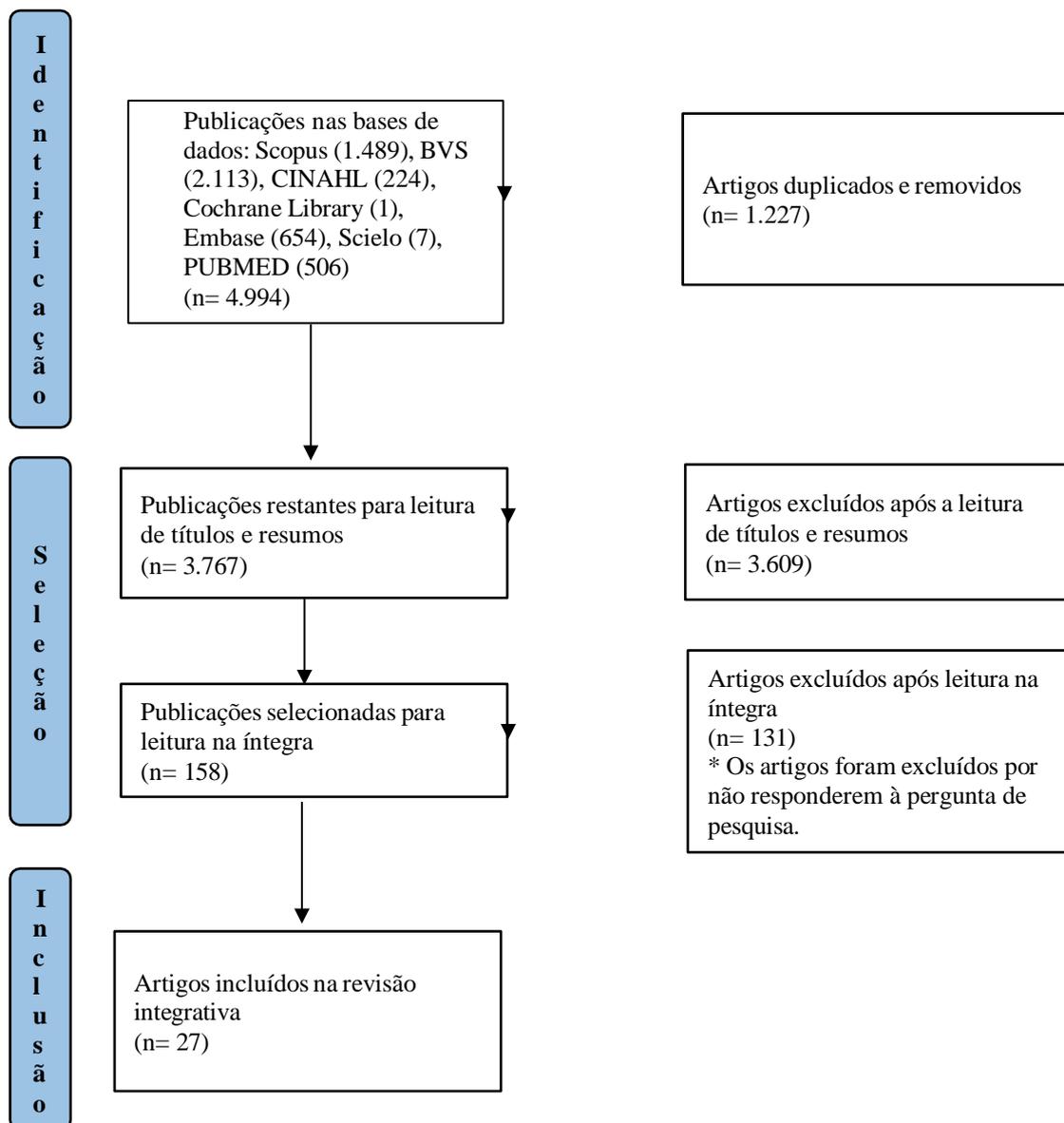
Quanto ao nível de evidência, os estudos foram avaliados segundo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2011), que os classifica de acordo com o sistema hierárquico em sete níveis: I- Revisão Sistemática ou Metanálise; II- Estudo randomizado controlado; III- Estudo controlado sem randomização; IV- Estudo caso-controle ou de coorte; V- Revisão sistemática

de estudos qualitativos; VI- Estudo qualitativo ou descritivo; e VII- Opinião ou consenso. Ademais, a avaliação do rigor metodológico foi realizada por meio da aplicação do instrumento adaptado do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) para cada tipo de estudo.

### 3. RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados e bibliotecas virtuais resultou em 4.994 estudos identificados. Após a remoção de 1.227 estudos duplicados, 3.767 foram selecionados para a triagem de títulos e resumos. Destes, 3.609 publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, 158 estudos foram lidos na íntegra, dos quais 131 foram excluídos porque não responderam à pergunta de pesquisa. Assim a amostra final foi composta por 27 artigos (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos estudos da revisão integrativa segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Recife, PE, Brasil, 2025.



Fonte: As autoras (2025)

Os estudos estavam escritos no idioma inglês (n=21; 78,00%), português (n=6; 22,00%) e nenhum em espanhol (n=0; 0%); e foram publicados no Brasil (n=8; 29,00%), nos Estados Unidos da América (EUA) (n=5; 18,00%), na China (n=3; 11,10%), na Coreia do Sul (n=1; 3,80%), na Turquia (n=4; 15,00%), na Indonésia (n=1; 3,80%), na Nigéria (n=1; 3,80%), em Omã (n=1; 3,80%), no Egito (n=1; 3,80%), no Japão (n=1; 3,80%) e, por fim, na Malásia (n=1; 3,80%). Os anos de 2022 e 2023 foram os mais predominantes quanto às publicações referentes à questão desta pesquisa, o que juntos correspondem a 37,00% dos artigos. Em relação ao desenho do estudo, destacam-se as pesquisas quase-experimentais (n=11; 37,00%).

Todos os estudos tiveram como público alvo mulheres no período gestacional (n=27;100,00%). Quanto ao local do estudo, a maioria foi realizada em hospitais, principalmente no que tange aos estudos internacionais (n=15; 55,50%), no contexto das consultas de enfermagem do pré-natal (n=15; 55,50%). O nível de evidência que mais se destacou foi o III (n=11; 37,00%), o qual corresponde aos estudos advindos de evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização. Em relação às práticas educativas e aos recursos utilizados, destaca-se a orientação sobre cuidados gerais com o recém-nascido, com a amamentação e com o parto, que juntos correspondem a 81,40% das publicações. Os recursos educacionais mais utilizados durante a implementação das ações educativas foram folhetos, manuais, *slides* e vídeos.

Destaca-se que muitos artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, porque, nestes casos, títulos e resumos não foram suficientes para verificar se estavam dentro do critério de inclusão da pesquisa, além disso, por vezes, os resumos dos estudos estavam indisponíveis, não existindo dados suficientes para o selecionar para a próxima etapa da seleção naquela ocasião.

Para facilitar a compreensão dos achados, foi construído um quadro sinóptico com as informações dos estudos da amostra (Quadro 2).

**Quadro 2** - Síntese dos artigos da amostra da revisão integrativa. Recife, PE, Brasil, 2025.

<b>TÍTULO/ PAÍS/ ANO/ AUTOR</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA</b>	<b>PRÁTICAS DO ENFERMEIRO/</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>RECURSOS UTILIZADOS</b>
Antenatal Education on Pregnant Adolescents in Turkey Prenatal Adaptation, Postpartum Adaptation, and Newborn Perceptions /Turquia/2017 (Aba, Yilda Arzu; Kömürçü, Nuran).	Avaliar o efeito da educação pré-natal na adaptação pré-natal e pós-parto e nas percepções do recém-nascido entre gestantes adolescentes.	Ensaio clínico randomizado/ Nível II.	Utilizaram práticas educativas e de aconselhamento pré-natal, com foco em adaptação ao pré e pós-parto para adolescentes, abordando exercícios, nutrição, exames, mudanças gestacionais e desenvolvimento fetal. O grupo intervenção recebeu orientação presencial e individual, enquanto o grupo controle participou apenas de consultas de rotina.	As adolescentes submetidas à intervenção apresentaram menos complicações e melhor adaptação durante a gravidez e o pós-parto.	Manuais, folhetos, slides e CDs.
Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico- puerperal/Brasil/2019 (Silva, Vanessa, <i>et al</i> ).	Descrever o desenvolvimento de estratégias educativas utilizadas em um grupo educativo para gestantes.	Estudo descritivo/ Nível VI.	Orientações sobre saúde bucal, alimentação, exercícios, aleitamento, parto, cuidados com o recém-nascido e pré-natal, utilizando rodas de conversa para explorar conhecimentos prévios e	Contribuiu com a melhora do conhecimento e com o empoderamento das gestantes.	Cartazes e imagens foram empregados para apoio às atividades.

			esclarecer dúvidas, além de dinâmicas em grupo.		
Effect of educational video on newborn care for the knowledge of pregnant and postpartum women and their families/Brasil/2021 (Sousa, Leilane <i>et al</i> ).	Avaliar o efeito do vídeo educativo sobre cuidados ao recém-nascido para o aumento do conhecimento de gestantes, puérperas e familiares.	Estudo quase experimental/ Nível III.	Orientações sobre cuidados gerais com o recém-nascido; Esclarecimento de dúvidas.	Aumento do conhecimento das gestantes e correção ou minimização de informações inadequadas que as mesmas possuíam antes da intervenção.	Vídeo educativo.
Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo/Brasil/2018 (Javorski, Marly <i>et al</i> ).	Avaliar os efeitos do uso do <i>flipchart</i> (álbum seriado) na autoeficácia materna na amamentação e seus efeitos no Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos dois primeiros meses de vida das crianças.	Estudo randomizado controlado/ Nível II.	Os enfermeiros utilizaram um álbum seriado no grupo intervenção para orientar sobre prevenção de fissuras e ingurgitamento mamário, causas do choro, sinais de saciedade do bebê que mama exclusivamente e promover mensagens positivas sobre amamentação. O grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina.	A autoeficácia materna para amamentar foi maior no grupo intervenção, bem como a probabilidade de AME.	Álbum seriado.
Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento	Comparar o conhecimento das gestantes sobre seus	Estudo com abordagem quantitativa/ Nível VI.	Orientações sobre boas práticas durante o parto para grupo de gestantes	Houve melhora significativa no conhecimento das	Cartas com imagens e frases, e jogo educativo.

agregado e vivência das mulheres/Brasil/2022 (D'avila, Carla <i>et al</i> ).	direitos antes e após a aplicação do jogo e conhecer como foi para elas a experiência.		sobre direitos da gestante durante o pré-parto, trabalho de parto e pós-parto.	gestantes após a intervenção.	
Effects of a Web-Based Antenatal Care System on Maternal Stress and Self-Efficacy During Pregnancy: A Study in Taiwan/China/2018 (Tsai, Yi-Jing <i>et al</i> ).	Investigar a eficácia de um programa pré-natal baseado na web sobre cuidados, educação, estresse relacionado à gravidez, autoeficácia geral e satisfação com os cuidados pré-natais.	Estudo experimental/ quase experimental/ Nível III.	Fornecimento de educação pré-natal, abordando tópicos como exames, mudanças fisiológicas, desenvolvimento fetal, nutrição, amamentação, alívio de desconfortos, depressão materna e cuidados pós-natais. Para o grupo experimental, foram utilizados diários de autogestão para monitorar peso, pressão arterial, frequência cardíaca, movimentos fetais e contrações. O grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina.	As gestantes submetidas ao experimento, demonstraram menos estresse na gestação e maior satisfação com os cuidados e orientações pré-natais recebidas no programa, além de ter havido uma maior autoeficácia para amamentação.	Programa online instalado em smartphones para o grupo experimental.
Effects of health education intervention at gestation period on pregnancy outcome of diabetes mellitus patients/China/2017 (Liu, Jinglan; Xie, Xianjing; Guo, Yuna).	Observar e analisar o impacto da intervenção de educação em saúde nos desfechos gestacionais de gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG)	Estudo experimental controlado randomizado/ Nível II.	O grupo de estudo recebeu educação em saúde sobre DMG, com abordagem da patogênese, sintomas clínicos, regime de tratamento e precauções; Orientações a respeito de caminhadas, exercícios,	O grupo de estudo obteve melhora no controle da glicemia, mudança no estilo de vida e no conhecimento em relação à diabetes gestacional.	Manuais educativos e palestras.

			monitoramento e aplicação de insulina. O grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina.		
Grupo de gestantes de alto risco como estratégia de educação em saúde/Brasil/2019 (Alves, Francisca <i>et al</i> ).	Compreender a importância do grupo no processo de cuidado de enfermagem à gestante de risco.	Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa/ Nível VI.	Criação de grupo de gestantes para exposição de conhecimentos prévios sobre reconhecimento dos sinais de identificação do trabalho de parto e boas práticas adotadas durante o trabalho de parto; Reflexão e esclarecimento de dúvidas.	Após a intervenção, houve uma maior aproximação das gestantes com a enfermeira, esclarecimento de dúvidas e aumento no conhecimento.	Sessão educativa oral.
Integrating a Nurse-Midwife-Led Oral Health Intervention Into/Estados Unidos/2017 (Adams, Sally H <i>et al</i> ).	Determinar se as mulheres que recebem uma intervenção educacional breve, de baixo custo e sustentável intitulada Centering Pregnancy Oral Health Promotion melhorou clinicamente a saúde bucal em comparação com as mulheres que recebem os cuidados padrão do Centering Pregnancy.	Estudo controlado não randomizado/ Nível III.	O grupo intervenção recebeu a aplicação de um programa com abordagens sobre a importância da saúde bucal materna, problemas comuns de saúde bucal, segurança e importância do atendimento odontológico durante a gravidez; Orientação prática de escovação adequada dos dentes. O grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina.	Após a intervenção, as gestantes apresentaram melhoras no nível de placa bacteriana e no sangramento gengival, bem como no autorrelato da saúde bucal se comparado ao grupo controle.	Ilustrações e kits de higiene.

Oficinas educativas sobre vínculo com o feto durante a gestação um ensaio clínico/Brasil/2021 (Costa, Priscila <i>et al</i> ).	Verificar se a participação em oficinas educativas aumenta o vínculo com o feto e influencia a adoção de práticas de interação com o bebê gestantes.	Ensaio clínico randomizado/ Nível II.	O grupo experimental recebeu oficinas educativas sobre vínculo da mãe com o feto, puerpério, parto e amamentação; Orientações sobre o desenvolvimento dos cinco sentidos do bebê na gestação e como interagir. O grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina.	Houve aumento da prática de interação com o feto por parte das gestantes em ambos os grupos, bem como da construção de vários saberes.	Cadernos informativos, dinâmicas e vídeos.
Pregnant teenagers' group contributions to prenatal care/Brasil/2016 (Queiroz, Maria <i>et al</i> ).	Descrever como as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal na implementação do grupo de gestantes adolescentes.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa/ Nível VI.	Palestras em grupo para gestantes adolescentes sobre queixas comuns na gestação, alimentação saudável, via de parto, sinais de parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido.	As palestras contribuíram para um melhor vínculo com as enfermeiras e entre as adolescentes, além de maior segurança para expor sentimentos e necessidades que resultaram em motivação e interesse pela gravidez e pelo cuidado de si. Houve o aumento da confiança das gestantes nos cuidados dos seus bebês.	Palestra com exposição oral.
Impact of Prenatal Education on Breastfeeding Initiation Among Low-Income	Determinar se as participantes do programa de educação pré-natal Baby Talk	Estudo de coorte retrospectivo/ Nível IV.	Palestras com sessões sobre saúde na gravidez, trabalho de parto e parto, alimentação, cuidados	As participantes foram mais propensas a iniciar a amamentação e	Vídeos, demonstrações e atividades práticas.

Women/Estados Unidos/2020 (Ahlers-Schmidt, Carolyn r; Okut, Hayrettin; Dowling, Jolynn).	eram mais propensas a iniciar a amamentação do que as não participantes.		infantis e saúde pós-parto.	amamentar do que as não participantes.	
Simulation-based childbirth education for Chinese primiparas A pilot randomized controlled trial/China/2021 (Dai, Lijing <i>et al</i> ).	Avaliar a eficácia e viabilidade da educação para o parto baseada em simulação sobre reduzir o medo do parto de primíparas chinesas.	Ensaio clínico randomizado/ Nível II.	O grupo intervenção recebeu palestras e simulações sobre conhecimento básico de parto, sinais do início do trabalho de parto, preparação para o primeiro estágio do parto.	A taxa de cesária foi menor no grupo que sofreu a intervenção. As mulheres relataram se sentir mais confiantes e com menos medo para dar à luz.	Palestras, slides, apostilas e simulações.
Two-Way Short Message Service (SMS) Communication May Increase Pre-Exposure Prophylaxis Continuation and Adherence Among Pregnant and Postpartum Women in Kenya/ Estados Unidos/2020 (Pintye, Jillian <i>et al</i> ).	Comparar a frequência de continuação da PrEP e adesão autorreferida antes e após a introdução do programa de SMS; Identificar questões e preocupações entre os novos iniciadores da PrEP analisando qualitativamente transcrições de SMS.	Estudo quase experimental/ Nível III.	Conselhos sobre adesão e continuação da Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP), tempo de uso, efeitos colaterais e planejamento familiar.	A intervenção ajudou as gestantes a entenderem e aderirem melhor a PrEP, além de terem duas vezes mais chances de aderir à PrEP do que as gestantes que não participaram da intervenção.	Mensagens via SMS.
The impact of prenatal education based on the Roy adaptation model on gestational hypertension,	Analisar o impacto da educação pré-natal na hipertensão gestacional, adaptação à gravidez e nos	Estudo quase experimental/ Nível III.	O grupo de estudo recebeu educação em saúde através de rodas de conversa, para educação em saúde sobre	As gestantes que estavam no grupo de estudo tiveram pré-eclâmpsia mais leve, além de desenvolverem	Cartilha educativa e sessões de exposição oral.

adaptation to pregnancy and pregnancy outcomes/Turquia/2019 (Amanak, Keziban; Sevil, Umran; Karacam, Zekiye).	desfechos maternos e neonatais.		mudanças de comportamentos propostas a serem alcançadas até a próxima visita, que melhorassem a adaptação das gestantes à gravidez e ao adoecimento durante a gravidez. O grupo controle recebeu cuidados pré-natais de rotina.	menos a forma grave e terem menor tempo de permanência no hospital, assim como seus bebês.	
Delivering the Thinking Healthy Programme as a universal group intervention integrated into routine antenatal care: a randomized-controlled pilot study/Turquia/ 2023 (Boran, Perran <i>et al</i> ).	Avaliar a viabilidade e aceitação de uma intervenção que emprega estratégias de terapia cognitivo-comportamental para gestantes.	Estudo randomizado controlado/Nível II.	O grupo intervenção recebeu sessões online abordando psicoeducação, gerenciamento de problemas, saúde e bem-estar pessoal; vínculo mãe-bebê, reativação de relacionamentos; informações básicas sobre gravidez e parto. O grupo controle recebeu consultas pré-natais online.	Houve um aumento da autoconfiança e autoeficácia, criação de compartilhamento de experiências entre as gestantes, diminuição da ansiedade e estresse, principalmente no grupo intervenção.	Power-point, imagens online, e sessão educativa oral.
Piloting Smartphone Application to Improve Mother's Knowledge of Proper Neonatal Care in Indonesia/Indonésia/2022 (Yugistyowati, Anafrin <i>et al</i> ).	Testar um aplicativo para smartphones para avaliar a eficácia na melhoria do conhecimento de mulheres grávidas	Estudo quase-experimental/Nível III.	Criação e desenvolvimento de um aplicativo digital e folhetos sobre cuidados neonatais para o grupo intervenção. O grupo controle recebeu apenas	Tanto o aplicativo para smartphone quanto o livreto foram eficazes em aumentar o conhecimento das gestantes.	Aplicativo de smartphone e livreto.

	indonésias sobre cuidados neonatais.		livretos com conteúdo semelhante ao do aplicativo.		
Effects of Two Group Prenatal Care Interventions on Mental Health: An RCT/ Estados Unidos/ 2024 (Gennaro, Susan <i>et al.</i> ).	Avaliar o impacto de uma intervenção baseada em terapia cognitivo-comportamental (TCC) na ansiedade, depressão, estresse, crenças sobre um estilo de vida saudável e comportamentos saudáveis em pessoas grávidas.	Ensaio clínico randomizado/ Nível II.	Realizadas sessões com as gestantes da intervenção baseadas em terapia cognitivo-comportamental (TCC) sobre enfrentamento, pensamento positivo, autoestima, resolução de problemas, metas e educação em saúde sobre exercícios, amamentação e nutrição. O grupo controle recebeu panfletos sobre gravidez, exercícios, amamentação e nutrição.	Houve redução na ansiedade, depressão e estresse e aumento nas crenças e comportamentos de saúde no grupo intervenção.	Panfletos e palestras em grupo.
A Randomized Controlled Clinical Trial of Prenatal Oral Hygiene Education in Pregnancy-Associated Gingivitis/Estados Unidos/2023 (Geurs, Nicolaas C <i>et al.</i> ).	Determinar se uma intervenção de saúde bucal melhorou a inflamação gengival em mulheres grávidas com gengivite moderada a grave.	Ensaio clínico randomizado controlado/ Nível I	Instruções de higiene oral, vídeo educacional e kit com escova de dentes elétrica, creme dental e fio dental para o grupo intervenção. Para o grupo controle, houve instruções de higiene oral, um kit com escova de dentes manual, creme dental e fio dental.	Os grupos de intervenção mostraram, desde o primeiro mês, reduções significativas na gengivite, sangramento gengival e placa bacteriana, além de melhora acentuada na saúde oral.	Vídeo educacional, materiais de higiene oral.
Effect of goal-oriented prenatal education on	Avaliar os efeitos da educação pré-natal na	Estudo quase-experimental/Nível III.	O grupo intervenção recebeu educação em	O conhecimento das mulheres aumentou após	Uso de flip chart com imagens e palavras.

<p>birth preparedness, complication readiness and institutional delivery among semi-urban pregnant women in Nigeria: A quasi-experimental study/Nigéria/2023 (Akinwaare, Margaret; Oluwatosin, Oyeninahun).</p>	<p>preparação para o parto e para complicações de mulheres grávidas e no parto institucional em unidades de saúde primárias selecionadas em áreas semi-urbanas de Ibadan, Nigéria.</p>		<p>saúde sobre prováveis problemas de saúde durante a gravidez que exigem uma ida rápida para a unidade de saúde e sinais de perigo obstétrico. O grupo controle recebeu consultas pré-natais de rotina.</p>	<p>a intervenção, principalmente sobre sinais de perigo obstétrico.</p>	
<p>Development, feasibility and acceptability of a self-efficacy-enhancing smartphone application among pregnant women with gestational diabetes mellitus: single-arm pilot clinical trial/Omã/2022 (Hashmi, Iman <i>et al</i>).</p>	<p>Documentar o processo de concepção, desenvolvimento e teste da viabilidade e aceitabilidade do SEESPA.</p>	<p>Estudo randomizado controlado/Nível II.</p>	<p>Implementação de um aplicativo com informações sobre diabetes gestacional (DMG), complicações maternas e neonatais, prevenção, mudanças de estilo de vida, alimentação saudável, atividades físicas, definição de metas e mensagens motivacionais.</p>	<p>As gestantes apreciaram o aplicativo e o consideram um fator motivador para usar o aplicativo, sugerindo um interesse das participantes em melhorar seus comportamentos de autocuidado.</p>	<p>Aplicativo digital.</p>
<p>Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes/Brasil/2024 (Backes, Dirce <i>et al</i>).</p>	<p>Conhecer a percepção de gestantes sobre o pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa, à luz do pensamento da complexidade.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva/Nível VI.</p>	<p>Criação e uso de um fluxograma chamado “pré-natal da Cátia”, que aborda a importância do pré-natal, exames, consultas e direitos. Houve estímulos à participação e compartilhamento de</p>	<p>Melhora do processo de autorreflexão e autoconhecimento, bem como do empoderamento e autonomia da gestante.</p>	<p>Banner e dinâmica grupal.</p>

			experiências.		
Pregnancy school education program in mother friendly training and research hospital impact on stress and anxiety/Turquia/2023 (Ayraler, Arzu; Tosun, Şebnem; Özkök, Senem.	Investigar a educação pré-natal e sua relação com ansiedade e estresse em gestantes.	Ensaio clínico randomizado bem delineado/Nível II.	Educação em saúde e treinamento sobre meditação, exercícios respiratórios e treinamento teórico e físico para o parto para o grupo intervenção. O grupo controle recebeu consultas pré-natais de rotina.	Não houve diferenças significativas após a intervenção entre o grupo intervenção e controle.	Palestras orais, folhetos, apresentações de slides e demonstrações práticas.
Effect of antenatal education on pregnant women's knowledge, attitude and preferences of delivery mode/Egito/2024 (El-shrqawy, Eman; Elnemer, Amina; Elsayed, Hanan).	Avaliar o efeito da educação pré-natal no conhecimento, atitude e preferências das mulheres grávidas sobre o modo de parto.	Estudo quase-experimental/Nível III.	Foi criado um grupo de gestantes para esclarecer dúvidas sobre o parto vaginal e cesáreo, abordando indicações, riscos e vantagens. O grupo também discutiu planejamento do parto, exercícios, cuidados pós-parto e preparação para a chegada do bebê. Os enfermeiros também fizeram um questionário antes e após a intervenção para avaliar o conhecimento das gestantes.	O vídeo educativo mostrou-se eficaz para aumentar o conhecimento dos participantes sobre cuidados com o recém-nascido e pode ser uma ferramenta útil para os enfermeiros em atividades de educação em saúde.	Folhetos, material de aprendizagem escrito, imagens, vídeos e aplicativo digital.
Evaluation of Infant Injury Prevention Education Provided during Antenatal	Examinar os efeitos de longo prazo de um programa de prevenção de lesões	Estudo quase-experimental/Nível III.	O grupo intervenção recebeu educação sobre prevenção de lesões graves e comuns, como	Houve impacto positivo na percepção das mães sobre prevenção de lesões e redução em tipos	Exposição oral e vídeo educativo.

Classes after Two Years: A Pilot Prospective Cohort Study/Japão/2022 (Honda, Chikako <i>et al.</i> )	infantis implementado durante o pré-natal.		sufocamento, quedas, queimaduras e ingestão acidental. O grupo controle recebeu consultas pré-natais de rotina.	específicos de lesões em crianças no grupo de intervenção.	
The Effect of Health Education on Knowledge, Attitude and Practice of Folic Acid Supplementation among Periconceptional Women at the Health Clinic in Kuala Lumpur/Malásia/2023 (Idris, Norziyana <i>et al.</i> )	Avaliar o efeito de um programa de educação em saúde na melhoria do conhecimento, atitude e prática de suplementação de ácido fólico entre mulheres periconcepcionais em uma clínica comunitária.	Estudo quase-experimental/Nível III.	O grupo intervenção recebeu educação em saúde sobre o ácido fólico, incluindo dicas de consumo e diretrizes da Malásia sobre suplementação. O grupo controle participou apenas das consultas pré-natais de rotina.	A intervenção de educação em saúde teve um impacto significativo e positivo no conhecimento, atitude e prática dos participantes em relação ao ácido fólico no grupo de intervenção quando comparado ao grupo de controle	Vídeo educativo, panfletos e palestra.
Self-Care Mobile Application for South Korean Pregnant Women at Work: Development and Usability Study/Coreia do Sul/2022 (Lee, Yaelim <i>et al.</i> )	Desenvolver um aplicativo de intervenção para dispositivos móveis (SPWW) para mulheres grávidas coreanas no trabalho e testar sua usabilidade e efeitos preliminares para aprimorar suas práticas de autocuidado.	Estudo quase-experimental/Nível III.	Educação em saúde através de um aplicativo digital, que fornecia informações sobre sono, repouso, alimentação, atividade física, gerenciamento do estresse, sinais e sintomas do início do trabalho de parto, dicas sobre admissão hospitalar, os quatro estágios do trabalho de parto e o gerenciamento da dor durante o parto.	O aplicativo contribuiu para melhorar as práticas de autocuidado das gestantes em relação à atividade física, hidratação	Aplicativo digital.

Fonte: As autoras (2025)

As práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional acontecem por meio de orientações a respeito dos cuidados gerais com o recém-nascido, parto, trabalho de parto e pós-parto; da amamentação, dos direitos da gestante e dos hábitos de vida saudáveis e incentivo ao exercício físico; do aconselhamento em saúde bucal, adesão à profilaxia pré-exposição ao vírus HIV e sobre a importância do pré-natal.

A maioria dos artigos mostrou que as intervenções educativas têm impacto positivo no conhecimento das gestantes, glicemia, taxas de cesárea, adesão medicamentosa, saúde mental e bem-estar.

#### 4. DISCUSSÃO

A redução das taxas de morbimortalidade materna e infantil é um objetivo global, com foco na melhoria da qualidade da assistência à saúde das mulheres e crianças, sendo promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 (BRASIL, 2019). No Brasil, o acompanhamento pré-natal é fundamental, não apenas abordando aspectos biológicos, mas também considerando a saúde emocional da mãe, o apoio de familiares, comunidade e a construção do vínculo com o bebê. A participação do pai também é crucial para influenciar positivamente os desfechos gestacionais (BRASIL, 2022; Koh et al., 2021).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, especialmente por meio das práticas de educação em saúde. O enfermeiro atua como mediador no processo de empoderamento das gestantes, promovendo a conscientização sobre os cuidados necessários e estimulando a autonomia para tomadas de decisão informadas. As ações educativas, como grupos de orientação, consultas individualizadas e estratégias participativas, oferecem oportunidades para abordar não apenas aspectos técnicos, mas também questões emocionais e sociais que impactam diretamente os desfechos maternos e neonatais.

Em 2016, o Ministério da Saúde instituiu a Estratégia Pré-Natal do Parceiro (EPNP) como parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de envolver o parceiro no planejamento reprodutivo e monitorar condições de saúde que possam impactar a gestação. No entanto, uma pesquisa realizada com universitários do Distrito Federal revelou que a maioria desconhecia a EPNP e nunca havia participado de ações relacionadas ao programa. Isso destaca a necessidade de políticas inclusivas que incentivem a participação do parceiro, bem como a capacitação de profissionais para fornecer informações tanto para as gestantes quanto para seus parceiros (Assis *et al.*, 2024; BRASIL, 2023a; Leite *et al.*, 2023).

No contexto das práticas do enfermeiro, destaca-se a importância de estratégias educativas eficazes durante o pré-natal. As intervenções realizadas na pesquisa de Tsai, Yi-Jing *et al.*, (2018), como o fornecimento de informações sobre exames, mudanças fisiológicas, desenvolvimento fetal, nutrição, amamentação, alívio de desconfortos, depressão materna e cuidados pós-natais, são fundamentais para melhorar o cuidado e a experiência das gestantes, pois, seu estudo demonstrou menos estresse e maior satisfação das mesmas com os cuidados e orientações pré-natais recebidas no programa, além de ter havido uma maior autoeficácia para amamentação (Tsai, Yi-Jing *et al.*, 2018).

Apesar da importância das práticas de educação em saúde e seus comprovados benefícios, no Brasil, essas ações nem sempre se mostram eficazes. A alta demanda nos serviços de saúde, a falta de estrutura física adequada e a qualificação profissional insuficiente são desafios que dificultam a implementação contínua dessas atividades, tornando-as, muitas vezes, pontuais e não integradas ao cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Pinto; Assis; Pecci, 2019; Souza *et al.*, 2019).

Em contraste, em outros contextos internacionais, observa-se que as ações educativas frequentemente são incorporadas ao nível hospitalar, com programas bem estruturados e que envolvem uma abordagem multidisciplinar. Essa colaboração permite uma visão mais abrangente e holística, considerando diferentes aspectos da saúde do paciente (Cha *et al.*, 2024; Cunha *et al.*, 2022).

No contexto do estudo, a utilização de recursos como programas de educação digital pode ter sido um aliado importante para a disseminação dessas orientações. O uso de tecnologias, como aplicativos e vídeos educativos, pode facilitar o monitoramento contínuo das condições de saúde das gestantes, promovendo um autocuidado mais ativo e informando as gestantes sobre os riscos e benefícios de adotar hábitos saudáveis durante a gestação. Assim, os enfermeiros não só orientam, mas também capacitam as gestantes para o autocontrole e o manejo adequado de condições como a hiperglicemia, impactando positivamente os desfechos maternos e fetais.

A pandemia de COVID-19 gerou mudanças significativas na prestação de serviços de saúde, incluindo a forma como as ações educativas foram realizadas. O isolamento social forçou o aumento do uso de tecnologias digitais, como aplicativos, vídeos e programas de videoconferência, para garantir a continuidade das atividades educativas de forma remota e segura. Esses recursos tecnológicos se mostraram fundamentais para manter a interação com os pacientes durante o período de restrições (Boran *et al.*, 2023; Cunha *et al.*, 2022; Hashmi *et al.*, 2022).

No contexto do cuidado pré-natal, ao analisar os estudos desta revisão, a maior parte destaca que as práticas educativas realizadas pelos enfermeiros contribuíram significativamente para o aumento do conhecimento das gestantes, o que motivou mudanças nas atitudes e práticas, resultando em melhores desfechos gravídico-puerperais. Apenas em um estudo de Ayraler, Tosun, e Özkök (2023), não houve diferenças significativas após a intervenção (Ayraler, Arzu; Tosun, Şebnem; Özkök, Senem, 2023).

A educação sobre aleitamento materno exclusivo foi uma das principais orientações oferecidas, com ênfase nos benefícios dessa prática tanto para a saúde da mãe quanto do bebê.

Globalmente, 44% dos recém-nascidos são amamentados na primeira hora após o nascimento e 42% recebem aleitamento exclusivo, o que é fundamental para a saúde nutricional infantil e também contribui para a redução em 4,3% do risco de câncer de mama nas mães (Brasil, 2015; BRASIL, 2018; Öztürk *et al.*, 2022; WHO, 2013).

No grupo experimental do estudo de Tsai, Yi-Jing *et al.*, (2018), o enfermeiro utilizou recursos tecnológicos, como um programa online instalado em smartphones, que facilitou o acompanhamento de dados importantes, como peso, pressão arterial, frequência cardíaca, movimentos fetais e contrações. Esses recursos foram complementados com diários de autogestão, proporcionando uma monitorização mais personalizada e contínua das condições de saúde da gestante. Por outro lado, o grupo controle recebeu apenas consultas pré-natais de rotina, evidenciando a diferença na abordagem e o impacto potencial de recursos tecnológicos no apoio à gestante. Esses resultados sugerem que a integração de ferramentas digitais no cuidado pré-natal pode ser uma prática eficaz, promovendo maior autonomia e engajamento das gestantes no autocuidado, além de reforçar a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para o uso desses recursos (Tsai, Yi-Jing *et al.*, 2018).

Além disso, o estudo ressaltou que dificuldades no processo de amamentação, como fissuras nos mamilos, ingurgitamento e mastite, são problemas comuns que exigem a intervenção do enfermeiro. Esses profissionais devem estar preparados para fornecer orientação e suporte às gestantes, ajudando a superar esses desafios. A utilização de recursos digitais, como o programa online instalado no smartphone, pode facilitar o acompanhamento das gestantes e contribuir para a educação contínua, proporcionando acesso a informações de forma prática e acessível. Esses achados reforçam a importância de uma educação em saúde bem estruturada e o uso de tecnologias inovadoras para melhorar os cuidados e os resultados gestacionais.

Dois estudos trouxeram orientações sobre a adaptação ao pré e pós-parto em adolescentes grávidas, sendo este um tema pertinente, pois, anualmente, em todo o mundo, cerca de 21 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos engravidam nas regiões em desenvolvimento e destes, aproximadamente 12 milhões dão à luz. Essa gestação pode acarretar inúmeros riscos, devido à má nutrição, atraso no diagnóstico da gravidez e atraso no acesso ao pré-natal. Além disso, a depressão é comum em adolescentes grávidas, sendo necessário que haja orientações por parte do enfermeiro sobre a adaptação do processo de gestar (BRASIL, 2023a; H. Guo *et al.*, 2019), o que foi identificado neste estudo.

Também foi observado que os enfermeiros fazem orientações para que a gestante mantenha hábitos de vida saudáveis; além de realizarem treinamento para que as mulheres adquiram habilidades no monitoramento da glicose e injeção de insulina. H. Guo *et al.*, 2019,

em sua pesquisa com enfermeiras e gestantes, aborda a importância da realização de ações educativas que estimulam a adesão a exercícios aeróbicos adequados e planos de dieta, bem como o ensino do automonitoramento da glicose durante a semana, já que as mulheres que não praticam hábitos saudáveis são mais vulneráveis ao desenvolvimento de DMG e, conseqüentemente, mais suscetíveis às complicações fetais e maternas (H. Guo *et al.*, 2019).

A hiperglicemia durante o ciclo gravídico-puerperal constitui relevante problema da atualidade, não só pelos riscos de piores desfechos gestacionais, como também pelo aumento da prevalência, em decorrência da obesidade. Nesse sentido, a OMS recomenda que as gestantes realizem ao menos 150 minutos por semana de atividade física aeróbica de intensidade moderada, ou pelo menos 75 minutos por semana de atividade física aeróbica de intensidade vigorosa. Esta prática, junto à uma alimentação saudável durante a gestação, oferece inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o feto, como a diminuição dos riscos de parto prematuro e peso inadequado ao nascer (BRASIL, 2021).

Apesar dos benefícios reconhecidos das atividades físicas durante a gestação, um estudo revela que muitas mulheres interrompem ou diminuem a prática de exercícios após a gravidez, destacando a importância do papel do enfermeiro como educador em saúde durante as consultas pré-natais. Este achado foi confirmado pela pesquisa em questão de Alves; Schmidt, (2024) que ressaltou a necessidade de intervenções que incentivem a continuidade da atividade física, considerando os benefícios para a saúde materna e fetal. Assim, o enfermeiro desempenha uma função crucial, não apenas orientando sobre os benefícios das atividades físicas, mas também apoiando as gestantes na implementação de hábitos saudáveis durante o período gestacional.

Outra prática relevante identificada foi a intervenção educativa sobre o uso de ácido fólico, que se mostra eficaz na prevenção de doenças do tubo neural em fetos em desenvolvimento.

A pesquisa sobre o uso de ácido fólico entre gestantes no Rio Grande do Sul demonstrou uma associação estatisticamente significativa entre o uso contínuo da vitamina e a redução do risco de sintomas depressivos pós-parto. Este achado corrobora a importância da educação em saúde para promover a adesão a medidas preventivas que não só beneficiam o feto, mas também a saúde mental da gestante, reforçando a necessidade de estratégias de orientação contínua por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros (Lutz *et al.*, 2023).

Além disso, práticas educativas focadas na prevenção de acidentes domésticos também se mostraram essenciais. Dados do Ministério da Saúde revelaram que, entre 2020 e 2021, o Brasil registrou 1.616 óbitos de crianças entre 0 a 14 anos por acidentes domésticos, como queimaduras, quedas, sufocamentos e afogamentos (BRASIL, 2022c). Nesse contexto, o

enfermeiro pode desempenhar um papel chave ao fornecer orientações para as gestantes e suas famílias sobre como tornar o ambiente doméstico mais seguro, prevenindo acidentes comuns que representam riscos para a saúde infantil. Esse tipo de intervenção pode ser crucial na redução da morbimortalidade infantil e no fortalecimento da segurança familiar.

Foram evidenciadas no estudo orientações sobre saúde bucal da gestante, uma área de educação em saúde frequentemente abordada pelos enfermeiros. Durante a gravidez, ocorrem alterações hormonais que tornam a gestante mais suscetível a problemas bucais, como periodontite, cáries e gengivite. Essas condições podem ter consequências sérias, como partos prematuros e baixo peso ao nascer (Pereira *et al.*, 2019; Togoo *et al.*, 2019). A pesquisa identificou que os enfermeiros frequentemente realizam atividades educativas, ensinando as gestantes sobre a importância da higiene oral durante a gravidez. Essas intervenções são fundamentais para prevenir complicações bucais e melhorar os desfechos gestacionais.

Os resultados sugerem que os enfermeiros, ao utilizarem recursos educativos, como materiais informativos, orientações presenciais e programas digitais, promovem mudanças positivas nas atitudes e comportamentos das gestantes. Essas práticas educativas são fundamentais não apenas para o cuidado direto à gestante, mas também para a formação de hábitos que favoreçam a saúde do bebê e da família. A utilização de tecnologias digitais pode ampliar o alcance das orientações e garantir o acompanhamento contínuo das gestantes, facilitando o acesso a informações essenciais sobre saúde materna e infantil.

A educação em saúde para o cuidado neonatal foi um tema amplamente abordado nos estudos revisados, especialmente considerando que muitas mães, particularmente as de primeira viagem, enfrentam desafios significativos devido à inexperiência no cuidado com o recém-nascido. Este achado está alinhado com a proposta do Ministério da Saúde, por meio da campanha “28 dias, tempo de cuidar e amar”, que visa aumentar o conhecimento de familiares e profissionais de saúde sobre boas práticas de cuidado neonatal, com o objetivo de reduzir a mortalidade nos primeiros 28 dias de vida do bebê (BRASIL, 2023b). Os enfermeiros desempenham um papel essencial nesse contexto, fornecendo orientações práticas e apoio emocional, garantindo que as mães se sintam mais preparadas e confiantes para os cuidados com o recém-nascido.

Outro ponto importante abordado pelos enfermeiros foi a orientação sobre os direitos das gestantes. Isso reflete os achados de uma pesquisa que destacou o direito das mulheres ao acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, além de direitos relacionados à certidão de nascimento, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a emissão da caderneta da criança (Ribeiro *et al.*, 2020). As orientações sobre esses direitos são fundamentais, pois capacitam as

gestantes a tomarem decisões informadas e asseguram que suas necessidades sejam atendidas durante o processo de gestação e parto.

A orientação sobre o trabalho de parto e o plano de parto também emergiu como uma prática importante, embora Trigueiro *et al.*, (2022), em seu estudo, tenha mostrado que em mais da metade da amostra estudada, esse tema não foi abordado nas consultas de pré-natal. Isso evidencia a necessidade de os enfermeiros incorporarem de maneira sistemática a discussão sobre o plano de parto, um documento crucial que permite à gestante expressar seus desejos e preferências em relação ao parto, incluindo os procedimentos a serem realizados pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2019; Gonçalves *et al.*, 2017; Trigueiro *et al.*, 2022).

A saúde mental durante a gestação também foi destacada em três estudos, sendo identificada como uma área crítica de intervenção pelos enfermeiros. A prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, é elevada durante a gestação e pode afetar negativamente a capacidade da mãe de cuidar do bebê e o vínculo mãe-bebê. A OMS indica que a depressão pré-natal afeta de 12 a 42% das gestantes em países de baixa e média renda, o que ressalta a importância da intervenção precoce. O enfermeiro, como profissional chave, tem um papel vital na promoção da saúde mental da gestante, identificando sinais precoces e orientando sobre práticas de autocuidado (Silva *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante foi o aconselhamento sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV, uma medida preventiva importante para gestantes infectadas pelo HIV, que pode prevenir a transmissão vertical do vírus para o bebê. Um estudo desenvolvido no Kenya demonstrou a efetividade de um programa criado por enfermeiras, onde as gestantes recebiam mensagens por SMS, que incluíam incentivo à adesão, eficácia e segurança da PrEP, autoeficácia para a prevenção do HIV, suporte para possíveis efeitos colaterais da PrEP, habilidades comportamentais (dicas para lembrar-se dos medicamentos da PrEP) e lembretes de visita. As mulheres também foram incentivadas a enviar mensagens com suas preocupações ou dúvidas sempre que surgissem (Pintye, Jillian *et al.*, 2020).

O enfermeiro, ao fornecer essa orientação, contribui para a redução dos riscos de transmissão e melhora a adesão das gestantes a medidas preventivas, como parte de um pacote abrangente de cuidados (BRASIL, 2024).

O fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê foi outra prática essencial observada nos estudos. Os enfermeiros incentivaram as gestantes a interagir com o feto, por meio de conversas, por exemplo, um comportamento que é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê (Smort *et al.*, 2020). Esse tipo de orientação ajuda a fortalecer o vínculo afetivo, o que é crucial para o desenvolvimento emocional e físico do recém-nascido.

As rodas de conversa, utilizadas como uma ferramenta educativa, foram uma estratégia eficiente para promover a interação entre as gestantes, permitindo que compartilhassem dúvidas e experiências. Esse ambiente de diálogo, descrito em outros estudos, proporciona um espaço seguro para as gestantes expressarem suas preocupações e tomarem decisões informadas sobre o processo de gestação (Ribeiro *et al.*, 2020). Durante o pré-natal, os enfermeiros têm um papel fundamental em sensibilizar e empoderar as gestantes, garantindo que elas estejam cientes de seus direitos e das práticas recomendadas para o cuidado.

Assim, os resultados deste estudo reforçam o papel crucial do enfermeiro como educador em saúde. Por meio de estratégias educativas adequadas, o enfermeiro pode reduzir comportamentos de risco e promover um ambiente mais seguro e saudável para as gestantes e seus bebês. O estímulo ao plano de parto, à saúde mental, ao cuidado neonatal e ao fortalecimento do vínculo afetivo são algumas das muitas práticas que impactam positivamente os desfechos gestacionais. Portanto, os enfermeiros têm um papel decisivo não apenas no cuidado direto à gestante, mas também na promoção do bem-estar e saúde materno-fetal, contribuindo significativamente para melhores resultados ao longo da gestação e no pós-parto.

Como limitação do presente estudo, destaca-se o recorte temporal adotado, que pode ter influenciado as evidências encontradas sobre as práticas do enfermeiro na educação em saúde durante o período gestacional. Além disso, a análise foi restrita às intervenções realizadas exclusivamente pelo enfermeiro, sem considerar as intervenções multidisciplinares nas quais o enfermeiro também esteve envolvido, o que pode limitar a compreensão do impacto das abordagens colaborativas na promoção da saúde materno-fetal.

## 5. CONCLUSÃO

As práticas dos enfermeiros na educação em saúde como estratégia de cuidado durante o período gestacional ocorreram principalmente por meio de orientações e incentivos relacionados aos cuidados com a saúde, com o objetivo de promover o bem-estar materno e fetal, resultando em melhores desfechos para o binômio mãe-feto. As evidências científicas analisadas indicaram que as intervenções educativas realizadas pelos enfermeiros contribuíram significativamente para a manutenção do bem-estar da gestante e para a redução dos riscos, favorecendo a ocorrência de desfechos positivos tanto para a mãe quanto para o feto, como melhora na saúde mental, na adaptação do pré e pós-parto, aumento das boas práticas de saúde bucal, da conscientização sobre acidentes domésticos com crianças, entre outros.

Com base nos achados desta revisão, destaca-se a importância de ampliar as investigações sobre as práticas do enfermeiro no contexto da educação em saúde, especialmente no que diz respeito à assistência à gestante. Essas práticas têm um papel essencial na prevenção de complicações durante a gestação e no cuidado pós-natal. A continuidade dos estudos nessa área é fundamental para respaldar a prática clínica e para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes para a população gestante. Nesse sentido, sugere-se que futuras revisões possam abordar de maneira mais detalhada o papel do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar, explorando como a colaboração entre os profissionais de saúde pode otimizar o atendimento à gestante, promovendo uma abordagem integral e eficaz.

## REFERÊNCIAS

- ABA, Yilda Arzu; KÖMÜRÇÜ, Nuran. Antenatal Education on Pregnant Adolescents in Turkey Prenatal Adaptation, Postpartum Adaptation, and Newborn Perceptions. **Asian Nursing Research**, v.11, p. 42-49, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28388979/>. Acesso em: 20 out.. 2024.
- ADAMS, Sally H et al. Integrating a Nurse-Midwife-Led Oral Health Intervention Into CenteringPregnancy Prenatal Care: Results of a Pilot Study. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 62, n. 4, p. 1526-9523, 2017. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/28686808/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- AHLERS-SCHMIDT, Carolyn R; OKUT, Hayrettin; DOWLING, Jolynn. Impact of Prenatal Education on Breastfeeding Initiation Among Low-Income Women. **American Journal of Health Promotion**. V. 34, n. 8, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32406242/#:~:text=Conclusions%3A%20Prenatal%20education%20has%20the,non%2DHispanic%20white%20and%20black>. Acesso em: 20 out. 2024
- AKINWAARE, Margaret Omowaleola; OLUWATOSIN, Oyeninhun Abimbola. Effect of goal-oriented prenatal education on birth preparedness, complication readiness and institutional delivery among semi-urban pregnant women in Nigeria: A quasi-experimental study. **PLoS One**, Jul 31;18(7):e0289414, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37523408/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- ALVES, Francisca Liduina Cavalcante *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/STgFwJs6TLfstfsjxxG3PQN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- ALVES, Pablo Duarte; SCHMIDT, Ademir. **Efeitos do exercício físico em mulheres gestantes: uma revisão narrativa e exploratória**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Educação Física da Pontifícia, Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2024. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7737/1/TCC\\_Pablo%20Alves\\_2024.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7737/1/TCC_Pablo%20Alves_2024.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 out. 2024.
- AMANAK, Keziban; SEVIL, Umran; KARACAM, Zekiye. The impact of prenatal education based on the Roy adaptation model on gestational hypertension, adaptation to pregnancy and pregnancy outcomes. **Journal Of Pakistan Medical Association**, v. 69, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30623905/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- ASSIS, José Joiceilson Cruz *et al.* Pré-natal do parceiro: desafios para a saúde pública para a adesão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, V 6, Issue 5, p. 657-672, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2083/2314>. Acesso em: 2 out. 2024.
- AYRALER, Arzu; TOSUN, Şebnem Alanya; ÖZKÖK, Senem *et al.* Pregnancy school education program in mother friendly training and research hospital impact on stress and anxiety. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 69 (8) • 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/t8fNBMB7NC6ShSLYPXXFXmC/?lang=en>. Acesso em: 17 out. 2024.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. **Ciênc. saúde coletiva** 29 (01) • Jan 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BRJcR68bSBGBshYf9sGTkf/>. Acesso em: 17 out. 2024.

BORAN, Perran *et al.* Delivering the Thinking Healthy Programme as a universal group intervention integrated into routine antenatal care: a randomized-controlled pilot study. **BMC Psychiatry** 23, 14 (2023). Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04499-6#citeas>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em 17 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 22 out 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal para os profissionais de saúde**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pre\\_natal\\_profissionais\\_saude\\_1ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf). Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PCDT: profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2024/pcdt-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco-a-infeccao-pelo-hiv>. Acesso em: 24 out 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de mulheres e crianças no contexto da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais: 8ª edição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/09/linha\\_guiami\\_gestacao\\_8a\\_ed\\_em\\_28.03.22.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/09/linha_guiami_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vamos acabar com a gravidez na adolescência: 16 a 22/9 – Semana Latino-Americana de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/vamos-acabar-com-a-gravidez-na-adolescencia-16-a-22-9-semana-latino-americana-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 23 out 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **28 dias: tempo de cuidar e amar – campanha sobre a importância do cuidado de recém-nascidos nos primeiros 28 dias de vida.** 2023.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/28-dias-tempo-de-cuidar-e-amar-campanha-sobre-a-importancia-do-cuidado-de-recem-nascidos-nos-primeiros-28-dias-de-vida/>. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **A cadernos de saúde da criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília. 2015. Disponível em:

[https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_gestante-versao\\_eletronica\\_2022.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante-versao_eletronica_2022.pdf). Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco, série a. normas e manuais técnicos cadernos de atenção básica, n° 32.** Brasília. 2013. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 17 out. 2024.

CHA, EunSeok *et al.* Developing a community-based, multicultural-friendly prenatal education pilot program. **Research Community Public Health Nurse**, v 35, p 226-239, 2024. Disponível em: <https://rcphn.org/upload/pdf/rcphn-2024-00507.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

COSTA, Nathália Lima; SILVA E SILVA, Wennyo Camilo da; CUNHA, Katiane da Costa. Avaliação dos desfechos obstétricos entre grávidas adolescentes e adultas: um estudo transversal em um município da Amazônia brasileira. *Femina*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 12, p. 739-746, dez. 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141184/femina-2020-4812-739-746.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

COSTA, Priscila *et al.* Oficinas educativas sobre vínculo com o feto durante a gestação um ensaio clínico. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/118326>. Acesso em: 18 out. 2024.

CUNHA, Cassandra Santos *et al.* Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19. **Revista Nursing**, v 25, p 7.770 - 7774, 2022. Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2472/3016>. Acesso em: 22 out. 2024.

DAI, Lijing *et al.* Simulation-based childbirth education for Chinese primiparas: A pilot randomized controlled trial. **Patient Education and Counseling**, v. 104, n. 9, p. Pages 2266-2274, 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399121001361?via%3Dihub>. Acesso em: 18 out. 2024.

D'AVILA, Carla Gisele *et al.* Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. **Escola Anna Nery** v. 26, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/37GtgQMwwwvmrBQkPwG3jRRj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out 2024.

DO VALE, Marcela Godinho Miranda, *et al.* A educação em saúde no pré-natal, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13(4). 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7101/4503>. Acesso em: 22 out 2024.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques *et al.* Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 15(4). 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10150/6058>. Acesso em: 23 out. 2024.

EL-SHRQAWY, Eman Hassan; ELNEMER, Amina; ELSAYED, Hanan Mohamed. Effect of antenatal education on pregnant women`s knowledge, attitude and preferences of delivery mode. **BMC Pregnancy and Childbirth**, 24, Article number: 740 (2024).

GENNARO, Susan *et al.* Effects of Two Group Prenatal Care Interventions on Mental Health: An RCT. **Am J Prev Med**, May;66(5):797-808, 2024. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=%22Am+J+Prev+Med%22%5Bjour%5D&sort=date&sort\\_order=desc](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=%22Am+J+Prev+Med%22%5Bjour%5D&sort=date&sort_order=desc). Acesso em: 17 out. 2024.

GEURS, Nicolaas C *et al.* A Randomized Controlled Clinical Trial of Prenatal Oral Hygiene Education in Pregnancy-Associated Gingivitis. **J Midwifery Womens Health**, Jul-Aug;68(4):507-516, 2023. disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37026567/#full-view-affiliation-1>. Acesso em: 17 out. 2024.

GONÇALVES, Mariana Faria *et al.* Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WRW56d7RPFCZQNRhbYk6J3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

GUO, H *et al.* Evaluating the effects of mobile health intervention on weight management, glycemic control and pregnancy outcomes in patients with gestational diabetes mellitus. **Journal of Endocrinological Investigation**, v. 42, p.709–714, 2019. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/30406378/>. Acesso em: 20 out. 2024.

HASHMI, Iman Al *et al.* Development, feasibility and acceptability of a self-efficacy-enhancing smartphone application among pregnant women with gestational diabetes mellitus: single- arm pilot clinical trial. **BMC Pregnancy and Childbirth** 22, Article number: 358, 2022. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-022-04684-1>. Acesso em: 17 out. 2024.

HERVAL, Alex Moreira *et al.* Health education strategies targeting maternal and child health. **Medicine**, v. 98, n. 26 - p. 16174. Disponível em: [https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2019/06280/Health\\_education\\_strategies\\_targeting\\_maternal\\_and.61.aspx](https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2019/06280/Health_education_strategies_targeting_maternal_and.61.aspx). Acesso em: 23 out. 2024.

HONDA, Chikako *et al.* Evaluation of Infant Injury Prevention Education Provided during Antenatal Classes after Two Years: A Pilot Prospective Cohort Study. **Int J Environ Res Public Health**, 2022 Jun 11;19(12):7195. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35742444/>. Acesso em: 17 out. 2024.

IDRIS, Norziyana *et al.* The Effect of Health Education on Knowledge, Attitude and Practice of Folic Acid Supplementation among Periconceptional Women at the Health Clinic in Kuala Lumpur.: **The Malaysian Journal of Nursing**, Vol. 15 No. 2, 2023. Disponível em: <https://ejournal.lucp.net/index.php/mjn/article/view/2277>. Acesso em: 17 out. 2024.

JAVORSKI, Marly *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. enferm.** USP 52 • 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out 2024.

KOH, Minseon et al. Development and application of a couple-centered antenatal education program in Korea. *Korean Journal of Women Health Nursing*, v. 27, n. 2, p. 141-152, 2021. Disponível em: <https://koreascience.kr/article/JAKO202119559792509.page>. Acesso em: 24 out 2024

LEE , Yaelim; CHOI, Soeun; JUNG, Heejae. Self-Care Mobile Application for South Korean Pregnant Women at Work: Development and Usability Study. **Risk Manag Healthc Policy**. May 11:15:997-1009, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9109729/pdf/rmhp-15-997.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

LEITE, Amanda Saturnino *et al.* Conhecimento de universitários sobre o pré-natal do parceiro. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9182–9197, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-065. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59605>. Acesso em: 22 out. 2024.

LIU, Jinglan; XIE, Xianjing; GUO, Yuna. Effects of health education intervention at gestation period on pregnancy outcome of diabetes mellitus patients. **Biomedical Research**, v. 28, n.18, p. 7950-7954, 2017. Disponível em: <https://www.alliedacademies.org/abstract/effects-of-health-education-intervention-at-gestation-period-on-pregnancy-outcome-of-diabetes-mellitus-patients-8491.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

LUTZ, Bárbara Heather *et al.* Suplementação de ácido fólico na gestação e sintomas depressivos pós-parto. **Revista de saúde pública**. 2023;57:76. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kt8vdGF8VfzdmYyhvv78wvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 out 2024.

MARTINS, Ivani Pose, *et al.* Percepções e necessidades das gestantes no pré-natal. **Lumen Et Virtus (LEV)**. Vol. 15 No. 43, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2355>. Acesso em: 24 out 2024.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. In: Evidence-based practice in nursing & healthcare A guide to best practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, 2011:3-24.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e bem-estar**, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 22 out 2024.

- ÖZTÜRK, Rukiye; ERGÜN, Sibel; ÖZYAZICIOĞLU, Nurcan. Effect of antenatal educational intervention on maternal breastfeeding self-efficacy and breastfeeding success: a quasiexperimental study. **Rev Esc Enferm USP**. 2022;56:e20210428. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0428>. Acesso em: 18 out. 2024.
- PEREIRA, Rejane Marques *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **Jornal of Management Primary Health Care**, v 10:e7, 2019. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/564/780>. Acesso em: 15 out. 2024.
- PINTYE, Jillian *et al.* Two-Way Short Message Service (SMS) Communication May Increase Pre-Exposure Prophylaxis Continuation and Adherence Among Pregnant and Postpartum Women in Kenya. **Global Health: Science and Practice**, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32139420/>. Acesso em: 18 out. 2024.
- PINTO, Cristiano José Mendes; ASSIS, Viviane Gomes de; PECCI, Rodrigo Nickel, 2019. Educação nas Unidades de Atenção Básica: dificuldades e facilidades. **Revista de enfermagem UFPE On line**. Recife,13(5):1429-36. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237759/32298>. Acesso em 20 out 2024.
- QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira *et al.* Pregnant teenagers' group: contributions to prenatal care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. 2016-0029, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/nVwSzngmhqPDNFQJQz9fmgj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2024.
- RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Atividades de educação em saúde ofertadas à gestantes e puérperas em um hospital de ensino. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 154-167, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/18202>. Acesso em: 17 out. 2024
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Guia do pré-natal 2024**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2024. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf>.
- SALES, Ana Karla Cruz de Lima *et al.* O educação em saúde na atenção básica para gestantes e puerpéras. **Revista Interfaces**, v. 7, n. 1, p. 197-202, 2019. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/660#:~:text=Pode%2Dse%20perceber%20a%20import%C3%A2ncia,e%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20riscos%2C>. Acesso: 23 out. 2024.
- SILVA, Ana Alice Bueno; ANDRADE, Claudiane. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acesso em: 20 out. 2024.
- SILVA, Mônica Maria de Jesus *et al.*, 2023. Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2023;31:e3964. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/GjYHzS4BJm7NnTL7bRzwQLG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out 2024.

SOUSA, Leilane Barbosa *et al.* **Effect of educational video on newborn care for the knowledge of pregnant and postpartum women and their families.** *Rev. Bras. Enferm.* 75 (Suppl 2) • 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Hpvqw8JGwbNt5jxMjdTYz6M/>. Acesso em: 19 out. 2024.

TOGOO, Rafi A *et al.* Knowledge of Pregnant Women about Pregnancy Gingivitis and Children Oral Health. **European Journal of Dentistry**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em:

[https://www-thieme-connect-](https://www-thieme-connect-com.ez16.periodicos.capes.gov.br/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0039-1693236.pdf)

[com.ez16.periodicos.capes.gov.br/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0039-1693236.pdf](https://www-thieme-connect-com.ez16.periodicos.capes.gov.br/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0039-1693236.pdf).

Acesso em: 17 out. 2024.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira *et al.* Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HKb5Hr936KVxBTVj4rQ7FKh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

TSAI, Yi-Jing *et al.* Effects of a Web-Based Antenatal Care System on Maternal Stress and Self-Efficacy During Pregnancy: A Study in Taiwan. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 63, n. 2, p. 205-213, 2018. Disponível em:

[https://pubmed-ncbi-nlm-](https://pubmed.ncbi.nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/29533525/)

[nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/29533525/](https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/29533525/). Acesso em: 19 out. 2024.

World Health Organization. **Essential Nutrition Actions: improving maternal, newborn, infant and young child health and nutrition.** 2013. Disponível em:

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/84409/9789241505550\\_eng.pdf;jses](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/84409/9789241505550_eng.pdf;jses). Acesso em: 20 out. 2024.

YUGISTYOWATI, Anafrin *et al.* Piloting Smartphone Application to Improve Mother's Knowledge of Proper Neonatal Care in Indonesia. **Macedonian Journal of Medical Sciences (OAMJMS)**, V. 10 No. T8 (2022). Disponível em:

<https://oamjms.eu/index.php/mjms/article/view/9498>. Acesso em: 17 out. 2024.

